



O desempenho esportivo dos clubes de futebol da série a proporciona bom desempenho financeiro para estes clubes?

João Pedro Kuhm

Sérgio Murilo Petri

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo ampliar a pesquisa feita por Nascimento e Schnorrenberger (2019), o escopo desta pesquisa abrange os clubes que participaram no Campeonato Brasileiro de Futebol da Série A de 2022. O foco central permanece na análise da possível influência entre o desempenho econômico-financeiro e o rendimento esportivo desses clubes. Este estudo emprega uma abordagem metodológica de caráter descritivo e documental. A pesquisa foi empreendida por meio da comparação dos resultados da tabela de pontos corridos do mencionado campeonato com um conjunto de indicadores econômicos e financeiros. Dentre esses indicadores, incluem-se a receita bruta do clube, os gastos associados aos salários, bem como os índices de liquidez corrente, liquidez geral e grau de endividamento geral. Ao analisar as demonstrações contábeis dos clubes participantes, os valores brutos foram considerados para permitir a realização precisa dos cálculos desses índices. Aprofundando nossas análises e considerações, foi possível concluir que no ano de 2022, de acordo com nossa pesquisa, há uma influência substancial entre o desempenho econômico-financeiro e o desempenho esportivo. Especificamente, essa influência se destaca notavelmente nos domínios da receita bruta do clube e nas despesas relacionadas aos salários. No entanto, destaca-se que a influência não se estende igualmente aos indicadores de liquidez corrente, liquidez geral e grau de endividamento geral, os quais não demonstraram uma conexão evidente com o desempenho esportivo. Esta pesquisa oferece aos clubes uma oportunidade para revisar suas estratégias e aprimorar o planejamento, considerando os aspectos financeiros que podem afetar diretamente o sucesso em campo. É relevante mencionar que, como ponto de consideração, este estudo se restringe a uma única temporada, sendo sugerido para investigações futuras uma expansão na amostra da pesquisa.

Palavras-chave: Demonstrações Contábeis, Desempenho Financeiro, Desempenho Esportivo.

1 INTRODUÇÃO

O jogo de futebol, como um fenômeno global, tem suas raízes profundamente entrelaçadas na história das civilizações antigas (SANTOS, 2023, VASCONCELLOS, 2019). Sua forma primitiva pode ser rastreada até as diversas manifestações de jogos de bola que datam de séculos atrás em várias culturas ao redor do mundo (CORREIA; CARRIERI, 2019; MORAES; BASTOS; CARVALHO, 2016). Um exemplo notável é o Episkiros da Grécia Antiga, um jogo que envolvia passar uma bola entre jogadores enquanto evitavam adversários (SAND; BAIROS; NIQUETTI, 2019). No entanto, foi no século XIX que o futebol moderno começou a ganhar forma na Inglaterra, onde foram estabelecidas regras e regulamentos que deram origem ao jogo tal como o conhecemos hoje (SILVA, 2019; MORAES; BASTOS; CARVALHO, 2016). A disseminação do futebol foi acelerada pela expansão do Império Britânico, que levou o esporte a diferentes partes do mundo, incluindo o Brasil (SILVA, 2019).



No contexto brasileiro, o futebol teve seu início no final do século XIX, influenciado por marinheiros britânicos e imigrantes europeus (BRESOLIN, 2023, BORGES, 2018). A primeira partida oficial ocorreu em 1894, entre as equipes São Paulo Railway e São Paulo da Floresta. Desde então, o esporte conquistou rapidamente os corações dos brasileiros, tornando-se uma parte intrínseca da cultura do país. Adicionalmente, superou a concepção meramente esportiva, alcançando reconhecimento pela sua dimensão lúdica e evoluindo para um fenômeno social de projeção global (MAYER; MARTINS; KRONBAUER, 2018). De acordo com Benin, Diehl e Marquezan (2019), os 16 principais clubes brasileiros acumularam receitas correspondentes a 2.9 bilhões de reais em 2014.

Diante da relevância econômica do esporte, em particular do futebol, observa-se em âmbito global uma série de mudanças regulatórias nesse campo. No contexto brasileiro, o Estado assume um papel mais ativo na regulamentação do esporte em geral e, em particular, do futebol, por meio da promulgação da Lei Pelé (Lei 9.615/98), posteriormente modificada pela Lei nº 10.672/03. A partir disso, surge a exigência legal de transparência nas áreas financeira e administrativa dos clubes de futebol no Brasil. Em consonância com essa determinação regulatória, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) estabeleceu a Resolução nº 1.005/2004, introduzindo as Normas Brasileiras de Contabilidade - Técnicas (NBC T 10.13), que disciplinam os procedimentos contábeis a serem adotados pelos clubes.

Dantas e Boente (2012) destacam que a probabilidade de conquistar títulos e acumular receitas em um clube de futebol é ampliada quando se investe em jogadores de alta qualidade, contudo, dado que os ativos principais são os jogadores, também existe a possibilidade de o investimento não produzir o resultado esperado.

Segundo pesquisas recentes realizadas pela Federação Internacional de História e Estatística do Futebol (IFFHS), 2022, o Campeonato Brasileiro foi indicado em 2022 como o campeonato mais forte do mundo pelo segundo ano consecutivo. Este levantamento tem como critério o desempenho das equipes no Campeonato Brasileiro e em suas competições continentais, o forte desempenho de brasileiros na Libertadores e na Copa Sul-Americana tem forte influência na decisão de eleger o Campeonato Brasileiro como o mais forte do mundo.

É essencial ter em mente que os clubes estão em busca de conquistar títulos (FERREIRA; MARQUES; MACEDO, 2018). Nesse sentido, a gestão estratégica dos clubes de futebol visa gerenciar seus recursos de maneira eficiente, buscando maximizar as receitas enquanto controla os custos de maneira simultânea, tudo isso em paralelo com o objetivo de obter êxito nas competições (PEREIRA, 2004; ESPITIA-ESCUER; GARCÍA-CEBRIÁN, 2010).

Segundo pesquisas realizadas por Nascimento e Schonorrenberger (2019) e Gomes (2021), pode-se observar que receitas e despesas operacionais são dois fatores importantes que afetam os resultados esportivos dos clubes de futebol da Série A do Campeonato Brasileiro de 2015 a 2019. Os clubes com



maiores receitas obtiveram melhores resultados, a maior receita permite com que os clubes possam investir em suas atividades esportivas, como contratações de jogadores, treinamento e infraestrutura. Da mesma forma, os clubes com maiores despesas operacionais conquistaram melhores resultados do que os clubes que tiveram despesas operacionais menores.

Lucente e Bressan (2015) observaram que há um número pequeno de equipes no futebol brasileiro que são eficientes no objetivo de obter bons resultados esportivos e financeiros. Edward Freedman, um dos responsáveis pela ascensão do Manchester United em uma das marcas de maior valor no mundo, afirmou no Fórum Internacional – O Grande Negócio do Esporte (2003) que o grande problema do futebol brasileiro é a administração amadora.

Com base no contexto apresentado anteriormente o problema da pesquisa foi: Tem relação o desempenho esportivo dos clubes X desempenho financeiro? O trabalho tem como objetivo expandir a pesquisa realizada por Nascimento e Schonorrenberger (2019), verificando se o desempenho financeiro tem relação com o desempenho esportivo das equipes que disputaram o Campeonato Brasileiro da Série A de 2022.

Para poder realizar essa comparação, foram definidos objetivos específicos: identificar os clubes do Campeonato Brasileiro da Série A de 2022, analisar a classificação dos mesmos no campeonato, analisar a eficiência financeira através das demonstrações contábeis e investigar a relação com o desempenho esportivo dos clubes.

A pesquisa pode ser utilizada pelos clubes para que possam analisar a maneira que utilizam seus recursos em comparação aos outros times do campeonato, podendo alocar melhor seus recursos para atingir o objetivo esportivo desejado.

2 OBJETIVO

Expandir a pesquisa realizada por Nascimento e Schonorrenberger (2019), verificando se o desempenho financeiro tem relação com o desempenho esportivo das equipes que disputaram o Campeonato Brasileiro da Série A de 2022.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 DEMONSTRAÇÕES E ÍNDICES

O trabalho foi baseado na pesquisa de Nascimento e Schnorrenberger (2019), elaborado com relatórios contábeis dos clubes da Série A do Campeonato Brasileiro de 2022, com foco na Demonstração de Resultado do Exercício. Relatórios contábeis são documentos que apresentam informações financeiras e contábeis de uma empresa em um período específico. Esses relatórios são elaborados com base em registros



e dados contábeis, que incluem lançamentos de despesas, receitas, ativos e passivos, e devem ser registrados por um contador (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC, 2022).

Os relatórios contábeis têm a finalidade de fornecer informações precisas e relevantes sobre a situação financeira da empresa, permitindo que gestores, investidores, credores e outros interessados possam avaliar o desempenho da empresa e tomar decisões (IBRACON, 2019, p. 20). Além desses relatórios, as empresas podem solicitar a seus contadores outros tipos de relatórios personalizados para atender às necessidades específicas, como, por exemplo, auxiliar na tomada de decisão sobre um novo investimento (IBRACON, 2019, p. 21).

Clubes de futebol brasileiros estão obrigados a publicar suas demonstrações contábeis até o último dia útil do mês de abril do ano subsequente. Essa obrigação está prevista na Lei Pelé (Lei nº 9.615/98), no Código Civil (Lei nº 10.406/02) e nos padrões e critérios do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). As demonstrações contábeis devem ser publicadas nos meios eletrônicos dos próprios clubes e em suas federações ou ligas desportivas.

Essa obrigação foi instituída para auxiliar na transparência e na responsabilidade fiscal dos clubes de futebol. A publicação das demonstrações contábeis permite que a sociedade conheça a situação financeira dos clubes, o que pode contribuir para o controle social e para a prevenção de fraudes e irregularidades (OLIVEIRA, BORBA, FERREIRA & LUNKES, 2017; SOUZA, 2022).

Além da Lei Pelé, outras medidas públicas também contribuíram para a melhoria da governança do futebol brasileiro. A Lei Zico (Lei nº 10.671/03) criou o Estatuto do Torcedor, que garante direitos aos torcedores, como o acesso à informação e à participação nas decisões dos clubes. O Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT), criado em 2015, estabeleceu regras de governança e de controle financeiro para os clubes que aderiram ao programa.

O Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT), criado em 2015, estabelece regras de governança e controle financeiro para os clubes de futebol que desejam aderir ao programa. De acordo com Souza (2022), o PROFUT teve um impacto positivo na governança dos clubes, com melhorias na transparência e na responsabilidade fiscal. No entanto, o estudo também identificou desafios, como a dificuldade de adesão de clubes menores e a falta de fiscalização adequada.

3.2 TRABALHOS ANTERIORES

A pesquisa fez uma busca na Base SPELL com as palavras chaves Clubes de Futebol, Desempenho Esportivo e Desempenho Econômico-Financeiro, realizada por diversos autores em diferentes anos, abrangeu várias áreas de investigação relacionadas ao desempenho financeiro, esportivo e à divulgação de informações contábeis dessas organizações. Essas pesquisas forneceram visão geral sobre a gestão e a



transparência desses clubes, bem como sobre a relação entre desempenho esportivo e econômico. No Quadro 1, são apresentados os principais objetivos e resultados dessas pesquisas:

Quadro 1 - Pesquisas Anteriores

Autor (ano)	Objetivo da pesquisa	Resultado da pesquisa	Instrumento de Intervenção
Neves, et al., 2022	Verificar quais são os indicadores financeiros mais evidenciados nos estudos que analisam os clubes de futebol.	48 indicadores, sendo o ROA (9), Liquidez Corrente (8), Liquidez Imediata (5) e o ROE (5). Contribuições teóricas/metodológicas: Esta pesquisa agrega a literatura ao evidenciar os índices mais utilizados.	descritivo, a pesquisa se efetivou, através de revisão sistemática onde foi definida uma string de busca (palavras-chaves); e foram encontrados 151 artigos, resultaram em 16 artigos a serem investigados
Ferreira; Andrade Júnior; Piva, (2022)	analisar a influência do desempenho esportivo e da adesão ao Profut no nível de endividamento dos clubes de futebol brasileiros	Os resultados têm implicações importantes para a gestão dos clubes de futebol no Brasil, que historicamente enfrentam desafios administrativos e financeiros. Além disso, o estudo destaca a necessidade de avaliar a eficácia do PROFUT como programa de apoio financeiro aos clubes e os mecanismos de monitoramento e regulação associados a ele	23 clubes entre o período de 2013 a 2017, por meio de regressão linear com dados em painel, controlando os efeitos fixos
Piva; Marques; Macedo, (2020)	examinar a relação entre o nível de evidência contábil dos clubes brasileiros de futebol e seu desempenho financeiro e esportivo.	Os resultados destacam a importância de os clubes aprimorarem seu nível de evidência contábil, especialmente considerando o impacto positivo que isso pode ter tanto em seu desempenho financeiro quanto esportivo. Isso pode contribuir para a transparência e a gestão eficaz das finanças dos clubes de futebol no Brasil.	25 clubes que participaram das séries A, B e C do campeonato brasileiro entre 2013 e 2015. A métrica utilizada para medir o nível de evidência contábil foi baseada nas exigências da Resolução do CFC n.º 1.429/2013. A análise foi realizada por meio de regressão com dados em painel, utilizando variáveis como rentabilidade, geração de caixa, endividamento e a pontuação no ranking da CBF
Marotz; Marquezan; Diehl, (2020)	analisar as relações entre o investimento nas equipes de futebol, o desempenho esportivo e o desempenho financeiro dos clubes brasileiros de futebol, tanto antes como após a adesão ao PROFUT	discussão sobre as relações entre futebol e finanças e destacou a importância do investimento nas equipes. Também sugeriu que os clubes devem ser cautelosos ao fazerem suposições simplistas sobre as relações entre desempenho esportivo e financeiro. Além disso, o estudo fez recomendações aos clubes para melhorar suas práticas de gestão e investimento	clubes que participaram da Série A do Campeonato Brasileiro em 2016, ano seguinte ao limite para adesão ao PROFUT. A análise foi conduzida por meio de regressão com dados em painel
Gonçalves, et al., (2020)	examinar a relação entre o desempenho esportivo de clubes de futebol no Brasil e seu desempenho econômico-financeiro no ano seguinte, considerando diferentes fontes de receita.	Os resultados do estudo têm implicações importantes para a gestão de clubes de futebol brasileiros, destacando a importância do desempenho esportivo não apenas em termos de prestígio esportivo, mas também em relação à sua saúde financeira. Além disso, o estudo ressalta a dependência dos clubes brasileiros da venda de jogadores como uma fonte significativa de receita.	Para medir o desempenho esportivo, foram utilizados indicadores como a posição no campeonato nacional e o resultado geral em todos os campeonatos. Já para avaliar o desempenho econômico-financeiro, foram consideradas diversas fontes de receita, incluindo receita líquida, broadcasting (transmissões esportivas), match day (receita



			de jogos), comercial e venda de jogadores. A análise foi conduzida por meio de análise de dados em painel.
Silva; Freire, (2019)	avaliar o nível de divulgação obrigatória de clubes de futebol brasileiros e verificar se existe uma relação entre a divulgação contábil, o desempenho financeiro e o desempenho esportivo desses clubes.	A análise realizada no estudo pode oferecer uma compreensão dos clubes de futebol brasileiros. Os stakeholders, incluindo torcedores, investidores e autoridades regulatórias, podem usar essas informações para avaliar o grau de organização econômica e esportiva dos clubes, bem como seu comprometimento com a transparência e a governança	combinou métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa. Foi desenvolvido um índice de divulgação com base em dados coletados nos sites dos clubes de futebol e de suas federações. A amostra incluiu 76 clubes de futebol brasileiros listados no ranking da Confederação Brasileira de Futebol. Uma análise de regressão linear múltipla foi utilizada para investigar as relações entre as variáveis do estudo.
Umbelino, et al., (2019)	investigar o nível de disclosure (divulgação de informações) decorrente da adesão ao PROFUT por parte dos clubes de futebol brasileiros e verificar sua relação com o desempenho econômico-financeiro e esportivo desses clubes nos anos de 2015 e 2016.	O estudo levanta questões sobre a aderência dos clubes de futebol ao disclosure requerido pelo PROFUT e sua relação com a divulgação de informações pelos clubes e seu desempenho financeiro e esportivo. Ele questiona a postura das entidades avaliadas em relação às contrapartidas informacionais oferecidas à sociedade e destaca que o nível de disclosure está relacionado a níveis mais elevados de desempenho econômico-financeiro.	investigou mudanças no nível de disclosure entre os anos de 2015 e 2016 por meio de testes de diferença entre médias. Além disso, examinou a associação entre indicadores de desempenho econômico-financeiro e esportivo usando testes de Correlação de Pearson e Análise de Correspondência Múltipla
Ferreira.; Marques;; Macedo, (2018)	Verificar a relação entre o desempenho esportivo e o desempenho financeiro dos clubes de futebol brasileiros que competiram nas Séries A ou B pelo menos uma vez entre os anos de 2013 e 2016.	Destacou a importância da gestão financeira e econômica na performance esportiva dos clubes de futebol brasileiros, sugerindo que a capacidade de gerar receita e lidar com despesas e endividamento desempenha um papel fundamental em seu sucesso nas competições esportivas.	estatística descritiva e análise de regressão com dados em painel, controlando os efeitos fixos.

Fonte: Elaborado pelo autor com Base nos Dados da Pesquisa (2023)

As pesquisas mencionadas Neves, et al., (2022); Ferreira; Andrade Júnior; Piva, (2022); Piva; Marques; Macedo, (2020); Marotz; Marquezan; Diehl,. (2020); Gonçalves, et al., (2020); Silva; Freire, (2019); Umbelino, et al., (2019); Ferreira.; Marques; Macedo, (2018), apresentam diferentes resultados em relação à relação entre desempenho esportivo e desempenho financeiro dos clubes de futebol brasileiros. Portanto, as pesquisas sugerem que há uma relação entre desempenho esportivo e desempenho financeiro dos clubes de futebol, mas essa relação pode variar dependendo das métricas utilizadas e das mudanças regulatórias, como o PROFUT. Além disso, o nível de evidência contábil também pode desempenhar um papel na relação entre esses dois aspectos.



4 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza descritiva e documental. De acordo com Silva (2006) e Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis. Já Martins e Theóphilo (2007) afirmam que a pesquisa documental utiliza documentos como fontes de dados, informações e evidências. Neste estudo, as demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros serão as fontes de dados. Portanto, a pesquisa é descritiva e documental, pois busca descrever as características das demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros, estabelecendo relações entre as variáveis. Para tanto, será utilizada a metodologia de análise descritiva, que consiste na descrição das características das demonstrações contábeis, sem estabelecer relações causais entre as variáveis.

A pesquisa tem como limitação o fato de utilizar apenas as demonstrações contábeis como fonte de dados. Santos (2022) afirma que outras fontes, como entrevistas com gestores dos clubes, poderiam fornecer informações mais completas sobre o processo de gestão financeira dos clubes.

A metodologia aplicada para este trabalho teve como objetivo expandir a pesquisa realizada por Nascimento e Schonorrenberger (2019). Ampliando a pesquisa para verificar se o desempenho financeiro tem relação com o desempenho esportivo das equipes que disputaram a Série A do Campeonato Brasileiro de 2022.

A pesquisa de Nascimento e Schonorrenberger (2019) teve como base os clubes que disputaram a Série A do Campeonato Brasileiro de 2018. Com objetivo de expandir a pesquisa realizada anteriormente, a base foram os clubes da Série A do Campeonato Brasileiro de 2022 como objeto de análise. As demonstrações financeiras desses clubes foram obtidas a partir de seus sites oficiais. A amostra foi selecionada de forma não aleatória, com base na disponibilidade das demonstrações financeiras.

A escolha dessas equipes se deve ao fato de, segundo a Federação Internacional de História e Estatística do Futebol (IFFHS), 2022, disputarem o campeonato mais forte do mundo pelo segundo ano consecutivo e participarem da mesma divisão. Também pelo fato de poder dar seguimento a pesquisa de Nascimento e Schonorrenberger (2019).

Para realizar a comparação entre o desempenho financeiro e a classificação dos clubes na tabela, foram selecionadas as contas da Demonstração de Resultado do Exercício que foram utilizadas por Nascimento e Schonorrenberger (2019) em sua pesquisa. As contas possuem relação com os investimentos no clube, influenciando diretamente na classificação final. As contas escolhidas foram: Receita Bruta e Despesas com salários.

A receita bruta é uma conta formada pelo recebimento de qualquer tipo de receita do clube, como por exemplo: bilheteria, patrocínios, direitos de transmissão e etc...



As despesas com salários é a conta na qual se encontram os gastos salariais com os jogadores e demais funcionários do clube.

Fora as contas mencionadas acima, foram selecionados os mesmos 3 indicadores financeiros que Nascimento e Schonorrenberger (2019) utilizaram: Índice de liquidez corrente, Índice de liquidez geral e Grau de endividamento. Índices escolhidos com intuito de entender se as contas da Demonstração de Resultado possuem maior ou menor influência na classificação dos clubes que os indicadores financeiros.

Alguns dos clubes participantes do campeonato não estão presentes na análise comparativa pois não apresentaram suas demonstrações contábeis disponíveis na data de coleta dos dados, sendo eles: América MG, Santos FC, RB Bragantino e Avaí. O clube Botafogo também foi descartado da análise, suas demonstrações contábeis publicadas mostram uma divergência nos valores comparados ao exercício anterior e pode acabar alterando o resultado da análise.

Será feitas algumas tabelas com os dados obtidos, ranqueados de forma decrescente. Após a construção das tabelas será possível realizar a comparação com a classificação do campeonato, de forma que expanda a pesquisa de Nascimento e Schonorrenberger (2019) e responda o problema do trabalho.

5 DESENVOLVIMENTO

5.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

5.1.1 Resultados financeiros de 2022

No cenário brasileiro de 2022, observou-se que alguns clubes alcançaram receitas brutas superiores a 600 milhões de reais, conforme demonstrado em seus balanços. Os 15 clubes que participaram da análise somam R\$5.9 Bilhões de receita bruta. E destas equipes, apenas 5 apresentaram o valor de receita bruta superior ao valor médio de R\$399 Milhões. Em comparação a pesquisa de Nascimento e Schonorrenberger (2019), os valores somados de receita bruta subiram cerca de R\$1.2 Bilhões e o valor médio subiu cerca de R\$162 Milhões. Os valores caíram apenas na quantidade de clubes com arrecadação maior que o valor médio, de 50% das equipes o total foi para 30%. Vale ressaltar que a amostra de Nascimento e Schonorrenberger (2019) contou com 20 clubes e a amostra desta pesquisa contou com 15 clubes.



Tabela 1 - Saldos e Índices dos clubes em 2022 (Ordem de classificação no campeonato - Valores em milhares de reais)

Posição no campeonato	Clube	Receita Bruta	Despesas com Salários	Índice de liquidez corrente	Índice de liquidez geral	Endividamento geral
1º	Palmeiras	790.545	217.570	0,50	1,10	91,26
2º	Internacional	466.588	158.482	0,22	1,19	83,69
3º	Fluminense	347.243	149.677	0,22	0,67	149,86
4º	Corinthians	779.103	273.761	0,48	0,33	109,10
5º	Flamengo	1.176.734	348.980	0,88	1,42	70,44
6º	Athletico Paranaense	349.120	98.433	0,51	2,67	37,43
7º	Atlético Mineiro	397.669	194.016	0,09	1,13	88,35
8º	Fortaleza	267.851	63.196	0,72	1,24	80,32
9º	São Paulo	660.512	146.779	0,45	0,79	126,91
13º	Goiás	106.657	32.758	1,39	0,93	107,96
15º	Coritiba	164.121	57.749	0,46	0,78	128,65
16º	Cuiabá	133.343	66.878	1,00	4,00	25,02
17º	Ceará	173.216	5.236	0,62	1,02	98,06
18º	Atlético GO	100.194	701	1,44	7,47	13,38
20º	Juventude	76.123	376	0,40	1,12	88,96

Fonte: Elaborado pelo autor com Base nos Dados da Pesquisa (2023)

Segundo a convenção de Platt Neto (2017), os valores de Índice de liquidez corrente e Índice de liquidez geral devem atingir 1,00 para alcançar o equilíbrio mínimo. Em relação aos valores de Índice de liquidez corrente, ocorreu uma melhora não significativa se comparado com a pesquisa de Nascimento e Schonorrenberger (2019). 80% dos clubes da Série A em 2022 apresentaram valores inferiores a 1,00, apenas 3 equipes conseguiram valores igual ou superior a 1,00. No indicador de liquidez geral ocorreu uma mudança significativa no cenário, apenas 5 clubes (33%) não alcançaram o valor mínimo considerado para possuir equilíbrio.

Verificando a relação com o grau de endividamento geral, a pesquisa de Nascimento e Schonorrenberger (2019) apontou que 50% das equipes participantes do campeonato apresentaram valores abaixo de 100%. Isso indica que metade dos clubes possuíam mais dívidas que ativos. Nesta pesquisa a situação de endividamento dos clubes piorou, 66% dos clubes apresentaram mais dívidas do que ativos.

6 COMPARAÇÃO ENTRE DESEMPENHO FINANCEIRO E ESPORTIVO - RECEITA BRUTA E DESPESAS COM SALÁRIOS

Após apresentação dos valores das contas e dos índices, a tabela abaixo apresenta o ranking de clubes nos fatores Receita Bruta e Despesas com Salários:



Tabela 2 - Posição por receita bruta e Despesas com Salários (Ordem de classificação no campeonato)

Posição no campeonato	Clube	Receita Bruta	Despesas com Salários
1º	Palmeiras	2º	3º
2º	Internacional	5º	5º
3º	Fluminense	8º	6º
4º	Corinthians	3º	2º
5º	Flamengo	1º	1º
6º	Athletico Paranaense	7º	8º
7º	Atlético Mineiro	6º	4º
8º	Fortaleza	9º	10º
9º	São Paulo	4º	7º
13º	Goiás	13º	12º
15º	Coritiba	11º	11º
16º	Cuiabá	12º	9º
17º	Ceará	10º	13º
18º	Atlético GO	14º	14º
20º	Juventude	15º	15º

Fonte: Elaborado pelo autor com Base nos Dados da Pesquisa (2023)

Ao analisar a receita bruta é possível observar um resultado muito similar encontrado na pesquisa de Nascimento e Schonorrenberger (2019), 4 das 5 equipes com a maior receita bruta se encontram entre as 5 primeiras posições ao final do Campeonato Brasileiro de 2022. Os 6 clubes com receitas inferiores a R\$200 Milhões são os clubes com as menores receitas do campeonato, e ocuparam as 6 últimas colocações na tabela.

Com exceção do Fluminense, as equipes que se encontram nas 5 primeiras colocações alcançaram o valor de Receita Bruta superior ao valor médio (R\$399 Milhões). E em relação às 5 maiores receitas, apenas o clube São Paulo não se encontra entre as 5 primeiras posições do campeonato, terminando em 9º lugar.

Quando entramos na análise das despesas com salários o resultado também fica muito similar ao encontrado na pesquisa de Nascimento e Schonorrenberger (2019). Dos 5 clubes com maior gasto neste fator, apenas um está fora das 5 primeiras colocações do campeonato. O clube Atlético Mineiro ocupa a 4ª posição na classificação de maiores despesas com salários, porém seu desempenho esportivo resultou no 7º lugar no campeonato.

Na tabela acima também é possível observar que os 5 clubes com menores gastos em salários estão entre as 6 piores posições na tabela, e 3 destes 5 foram rebaixados no campeonato.

Estes dados deixam claro que os times com menores arrecadações de receita e menores gastos de salários enfrentam dificuldades em exercer um bom desempenho esportivo no campeonato.



Diante destas observações, entende-se que a receita bruta e as despesas com salários influenciam no desempenho das equipes da Série A do Campeonato Brasileiro de 2018, concordando com os estudos de Nascimento e Schonorrenberger (2019).

7 COMPARAÇÃO ENTRE DESEMPENHO FINANCEIRO E ESPORTIVO - ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE, ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL E GRAU DE ENDIVIDAMENTO GERAL

Após apresentação da classificação por Receita Bruta e Despesas com Salários, a tabela abaixo apresenta o ranking de clubes nos fatores Índice de liquidez corrente, Índice de liquidez geral e Grau de endividamento geral:

Tabela 3 - Posição por Índices (Ordem de classificação no campeonato)

Posição no campeonato	Clube	Índice de liquidez corrente	Índice de liquidez geral	Endividamento geral
1º	Palmeiras	8º	9º	7º
2º	Internacional	13º	6º	10º
3º	Fluminense	14º	14º	1º
4º	Corinthians	9º	15º	4º
5º	Flamengo	4º	4º	12º
6º	Athletico Paranaense	7º	3º	13º
7º	Atlético Mineiro	15º	7º	9º
8º	Fortaleza	5º	5º	11º
9º	São Paulo	11º	12º	3º
13º	Goiás	2º	11º	5º
15º	Coritiba	10º	13º	2º
16º	Cuiabá	3º	2º	14º
17º	Ceará	6º	10º	6º
18º	Atlético GO	1º	1º	15º
20º	Juventude	12º	8º	8º

Fonte: Elaborado pelo autor com Base nos Dados da Pesquisa (2023)

Ao analisar o índice de liquidez corrente é possível observar o mesmo resultado da pesquisa de Nascimento e Schonorrenberger (2019). O detentor do melhor valor entre as equipes terminou o campeonato em 18º lugar, sendo rebaixado para a segunda divisão no ano seguinte. Entre as 5 equipes com melhor classificação no campeonato aparecem Internacional e Fluminense, que estão dentro das 5 piores classificações pelo Índice de liquidez corrente.

Buscando a relação entre o desempenho econômico financeiro e esportivo através do Índice de liquidez corrente, não é possível afirmar que o clube com maior capacidade de cumprir seus compromissos a curto prazo terá um melhor desempenho esportivo no campeonato. De acordo com Platt Neto (2017, p.



12), o índice de liquidez corrente fornece uma indicação sobre a capacidade dos ativos circulantes em satisfazer as obrigações circulantes da empresa. Esse indicador estabelece a relação entre os ativos circulantes e os passivos circulantes, que juntos compõem o capital de giro da empresa.

Ao realizar a comparação com o Índice de liquidez geral e o desempenho no campeonato, é possível identificar que Atlético GO e Cuiabá encontram-se entre os 5 melhores classificados no Índice de liquidez geral porém se encontram entre as 5 piores classificações no campeonato. Na parte superior da tabela é possível identificar os clubes Corinthians e Fluminense entre os 5 melhores classificados no campeonato, sendo que ocupam as duas piores classificações pelo Índice de liquidez geral.

Analisando o desempenho esportivo com o Índice de liquidez geral, apenas o Flamengo ficou entre os 5 primeiros do campeonato e entre os 5 primeiros no Índice de liquidez geral. Isso indica que não há relação entre o desempenho esportivo no campeonato e o Índice de liquidez geral dos clubes.

De acordo com as informações fornecidas por Platt Neto (2017, p. 37), o índice de liquidez geral é uma métrica que exprime a conexão entre os ativos circulantes e os ativos realizáveis a longo prazo disponíveis para a empresa, bem como as obrigações devidas. Essa medida permite a análise da liquidez da empresa tanto no curto quanto no longo prazo, avaliando a relação entre seus ativos e passivos.

Quando olhamos para o grau de endividamento geral podemos perceber que os dois clubes com os melhores resultados, Atlético GO e Cuiabá, se encontram entre as 5 piores classificações do campeonato. Por outro lado, dois clubes que estão entre os 5 melhores classificados no campeonato, Fluminense e Corinthians, também se encontram entre os piores resultados no Grau de endividamento geral. O Flamengo é o único clube presente entre os 5 melhores classificados do campeonato e 5 melhores no resultado de endividamento geral. É inviável afirmar que existe alguma relação entre o desempenho esportivo e o grau de endividamento dos clubes.

Após analisados os indicadores de liquidez e endividamento, pode-se afirmar que na Série A do Campeonato Brasileiro de 2022 esses índices não influenciam o desempenho esportivo dos clubes participantes do campeonato. Tais observações vão de acordo com o resultado da pesquisa de Nascimento e Schonorrenberger (2019).

8 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os principais resultados do estudo "Futebol: uma revisão sistemática da produção científica nacional e internacional sobre a ótica econômico-financeira" realizado por Neves, et al., (2022) incluem: O ano de 2019 foi o período com o maior número de trabalhos publicados (6 artigos) sobre o tema. Como já mencionado foram identificados um total de 48 indicadores financeiros, Return on Assets (ROA) foi o mais recorrente nos estudos, aparecendo em vários deles quase empatado em segundo foi Liquidez Corrente com oito trabalhos; a Liquidez Imediata e o Return on Equity (ROE) aparecem em cinco estudos cada. O estudo



contribui para a literatura ao evidenciar os índices financeiros mais utilizados em pesquisas científicas sobre clubes de futebol..

Já a pesquisa Ferreira; Andrade Júnior; Piva, (2022), o desempenho esportivo dos clubes apresentou um resultado significativo e positivo em relação ao nível de endividamento. Isso significa que clubes com melhor desempenho esportivo tendem a ter um maior nível de endividamento; a adesão ao profut também teve um impacto significativo e positivo no nível de endividamento dos clubes. Isso sugere que os clubes que aderiram ao programa tendem a ter uma maior participação de capitais de terceiros em sua estrutura de capital; os resultados indicam que o profut pode não estar cumprindo efetivamente seu propósito de aumentar o equilíbrio financeiro dos clubes de futebol no Brasil.

O estudo Piva; Marques; Macedo, (2020) revelou que o nível médio de evidência contábil dos clubes foi de 53%. Isso indica que muitos clubes não estão evidenciando adequadamente as informações contábeis obrigatórias, o que pode afetar a qualidade das informações financeiras disponíveis sobre eles. Na análise de regressão considerando o ano corrente, apenas o desempenho esportivo mostrou-se significativo em relação ao nível de evidência contábil. Isso sugere que clubes com melhor desempenho esportivo tendem a evidenciar mais suas informações contábeis..

No estudo de Marotz; Marquezan; Diehl, (2020), o estudo identificou relações favoráveis entre o investimento feito na formação e contratação de atletas e o desempenho esportivo e financeiro dos clubes de futebol. Essas relações foram observadas tanto antes como após a adesão ao PROFUT, sugerindo que o investimento nas equipes é um fator importante para o sucesso esportivo e financeiro dos clubes. Surpreendentemente, o estudo não encontrou as relações esperadas entre desempenho esportivo e financeiro. Isso significa que um bom desempenho esportivo não necessariamente se traduz em um bom desempenho financeiro e vice-versa. Essa descoberta destaca a complexidade das finanças no mundo do futebol.

Gonçalves, et al., (2020), encontram uma relação positiva e significativa entre o desempenho esportivo dos clubes de futebol brasileiros e seu desempenho econômico-financeiro no ano subsequente. Isso significa que um melhor desempenho esportivo está associado a um melhor desempenho financeiro no ano seguinte. No entanto, os efeitos dessa relação variaram dependendo das diferentes medidas de desempenho esportivo e das fontes de receita analisadas. Isso indica que a influência do desempenho esportivo sobre o desempenho econômico-financeiro pode ser heterogênea e depender de fatores específicos.

Silva; Freire, (2019), revelaram uma baixa adesão das entidades esportivas aos requisitos obrigatórios de divulgação contábil. Dos 36 itens de divulgação obrigatória analisados, nenhum clube cumpriu 100% das regras de reconhecimento, mensuração e evidência contábil. A média de divulgação obrigatória de todos os clubes foi de apenas 33,8%. Alguns clubes se destacaram em termos de divulgação



obrigatória, com o Clube de Regata Flamengo e o Sport Club Internacional registrando 88,9% da divulgação obrigatória.

Nas pesquisa de Umbelino, et al., (2019), O estudo constatou que a adesão ao PROFUT não resultou em melhorias significativas na divulgação de informações pelos clubes de futebol nos anos estudados. Foi identificada uma relação próxima entre o tamanho dos clubes (em termos de receita e estrutura) e o nível de disclosure, indicando que clubes maiores tendem a divulgar mais informações. O estudo também apontou que os clubes de futebol não retornaram com contrapartidas equivalentes aos benefícios proporcionados pelo PROFUT, uma vez que não foram identificados indícios de melhorias significativas no desempenho econômico-financeiro ou esportivo em decorrência dessa adesão.

Ferreira.; Marques;; Macedo, (2018), Os resultados do estudo indicaram uma relação positiva e significativa entre três dos quatro indicadores de desempenho financeiro (Receita Operacional Bruta, Despesa com Salários e Endividamento) e o desempenho esportivo dos clubes de futebol brasileiros. No entanto, o indicador EBIT (Lucro Antes de Juros e Impostos) e a variável de controle "ano eleitoral" não foram significativos e não apresentaram relação com o desempenho esportivo dos clubes.

9 CONCLUSÕES

O estudo realizado teve como objetivo expandir a pesquisa de Nascimento e Schonorrenberger (2019), observou-se se a relação entre o desempenho econômico financeiro e o desempenho esportivo dos clubes participantes da Série A do Campeonato Brasileiro de 2022. Foram utilizados os mesmos índices financeiros e contas da Demonstração de Resultado.

Foram pegos os 20 clubes participantes do campeonato, alguns foram excluídos da pesquisa devido aos motivos já mencionados na metodologia deste trabalho. Após a exclusão foi feita a análise com base nos dados de 15 dos 20 clubes participantes. Os 5 indicadores utilizados para buscar uma relação com o desempenho esportivo dos clubes no campeonato foram: receita bruta, despesas com salário, índice de liquidez geral, índice de liquidez corrente e índice de endividamento geral.

Com os dados obtidos das demonstrações dos clubes, foram elaboradas tabelas fazendo um ranqueamento em ordem decrescente de cada informação. Com as tabelas elaboradas, foi possível comparar os dados com a classificação dos clubes, e assim responder o problema da pesquisa.

Nas análises relacionadas a receita bruta e despesas com salários com a classificação no campeonato, obteve-se a mesma conclusão que Nascimento e Schonorrenberger (2019). Os dois indicadores apresentam influência na classificação dos clubes, 4 dos 5 clubes com a melhor classificação no campeonato também estão entre os 5 primeiros em receita bruta e despesas com salários. Isto indica que as equipes com maior arrecadação de receita e maiores gastos com salários tendem a ter um melhor desempenho esportivo no campeonato. Nos clubes que foram rebaixados também é possível analisar a interferência desses indicadores



no desempenho esportivo, os clubes rebaixados tiveram os menores números nestes indicadores e consequentemente menos pontos no campeonato.

Os índices de liquidez e endividamento utilizados foram os mesmos utilizados na pesquisa de Nascimento e Schonorrenberger (2019). Após as análises conclui-se o mesmo, os índices não influenciam no desempenho esportivo do clube no campeonato. Na tabela feita para análise não foi possível identificar nenhuma relação destes índices com a colocação dos clubes no campeonato.

A respeito dos números analisados das contas de Receita Bruta e Despesas com Salário, chegamos à mesma conclusão que Nascimento e Schonorrenberger (2019). As análises indicam que há uma conexão entre o desempenho financeiro e esportivo, conforme refletido nos números da demonstração de resultados. Os clubes que geraram receitas mais elevadas no futebol e investiram consideravelmente em recursos humanos alcançaram melhores resultados esportivos.

Da mesma forma que a pesquisa de Nascimento e Schonorrenberger (2019), é sugerido estudos futuros a respeito do tema. Pode ser feita a ampliação no período de análise, realizar a pesquisa com clubes de divisões inferiores, adicionar contas ou demonstrações, e até mesmo seguir a recomendação de Santos (2022) em buscar informações por meio de entrevistas com os gestores dos clubes.



REFERÊNCIAS

- BENIN, Maicon Manoel; DIEHL, Carlos Alberto; FIGUEIRA-MARQUEZAN, Luiz Henrique. Determinantes da evidenciação de indicadores não financeiros de desempenho por clubes brasileiros de futebol. *Estudios Gerenciales*, v. 35, n. 150, p. 16-26, 2019.
- BORGES, L. H. A.. Um século de rivalidades nas crônicas esportivas: albicelestes e canarinhos das redações dos rivais. 2018. 1029.f Tese (Doutorado em História) - Universidade de Brasília. 2018. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/34917>. Acesso 30 ago 2023.
- BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Seção 1, p. 1.
- BRASIL. Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Torcedor. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 mai. 2003. Seção 1, p. 1.
- BRASIL. LEI nº 10.672, de 15 de maio de 2003. Altera dispositivos da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, e dá outras providências. 2003b. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 1998, n. 3, p. 4, 2515 mai. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.672.htm>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Dispõe sobre a reforma administrativa do futebol brasileiro. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 mar. 1998. Seção 1, p. 12.
- BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 1998, n. 3, p. 1332, 25 mar. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9615consol.htm>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- BRESOLIN, F. T.. Jogo, logo existo: Futebol, conflito social e sociabilidade na formação da classe trabalhadora em Rio Grande/RS (1901 ? 1931). 2023. 130f.. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2023. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/258052/001168709.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso 30 ago 2023.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76). Brasília, DF: CFC, 2022. 520 p.
- CORREIA, G. F. A.; CARRIERI, A. P. Histórias, Memórias e Futebol Amador: Reflexões e Possibilidades nos Estudos Organizacionais. *Gestão & Conexões*, v. 8, n. 2, p. 8-24, 2019. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/53757>. Acesso 30 ago 2023.
- Dantas, M. G. S., Boente, D. R. (2012). A utilização da análise envoltória de dados na medição de eficiência dos clubes brasileiros de futebol. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, volume 23 (2), 101-130.
- DANTAS, M. G. S.; MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. A. S. Fatores determinantes da eficiência dos clubes de futebol do Brasil. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v. 8, n. 1, p. 113-132, 2015.
- ESPITIA-ESCUER, Manuel; GARCÍA-CEBRIÁN, Lucía Isabel. Measurement of the efficiency of football teams in the Champions League. *Managerial And Decision Economics*, [S.L.], v. 31, n. 6, p. 373-386, 19 ago. 2010. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/mde.1491>.



FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA E ESTATÍSTICAS DO FUTEBOL (IFFHS). THE STRONGEST NATIONAL LEAGUE IN THE WORLD 2021 by IFFHS: strongest national league. Strongest National League. 2022. Disponível em: <https://iffhs.com/posts/1607>. Acesso em: 30 ago. 2023.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA E ESTATÍSTICAS DO FUTEBOL (IFFHS). THE STRONGEST NATIONAL LEAGUE IN THE WORLD 2021 by IFFHS: strongest national league. Strongest National League. 2023. Disponível em: <https://www.iffhs.com/posts/2483>. Acesso em: 30 ago. 2023.

FERREIRA, H. L.; ANDRADE JÚNIOR, D. L. I.; PIVA, T. A. Influência do desempenho esportivo e da adesão ao Profut no nível de endividamento de clubes de futebol no Brasil. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, v. 12, n. 1, p. 88-111, 2022. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/70318>. Acesso 30 Jul de 2023.

FERREIRA, H. L.; MARQUES, J. A. V. C.; MACEDO, M. A. S. Desempenho Econômico-Financeiro e Desempenho Esportivo: Uma Análise com Clubes de Futebol do Brasil. *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, v. 16, n. 3, p. 124-150, 2018. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/52274>. Acesso 30 Jul de 2023.

FERREIRA, Hugo Lucindo; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. Desempenho econômico-financeiro e desempenho esportivo: uma análise com clubes de futebol do Brasil. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 124-150, 12 dez. 2018. *Revista Contextus Universidade Federal do Ceara*. <http://dx.doi.org/10.19094/contextus.v16i3.39907>.

Freedman, Edward. "O grande problema do futebol brasileiro." *Fórum Internacional – O Grande Negócio do Esporte*, 2003

GOMES, Gabriel Monteiro Calvino. Análise da relação entre desempenho econômico e desempenho esportivo dos clubes participantes da Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol nos anos de 2015 a 2019. 2021. 1 v. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/228313?show=full>. Acesso em: 30 ago. 2023.

GONÇALVES, R. S.; MENDES, R. C.; HENRIQUES, F. M.; TAVARES, G. M. A Influência do Rendimento Esportivo no Desempenho Econômico-Financeiro: Uma análise com Clubes de Futebol Brasileiros Durante 2013-2017. *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, v. 18, n. 1, p. 239-250, 2020. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/61024>. Acesso 30 Jul de 2023.

IBRACON. *Manual de Contabilidade Societária - 2ª edição*. São Paulo: IBRACON, 2019. 280 p.

Lucente, Paulo Roberto; Bressan, Gustavo Henrique. "A gestão do futebol brasileiro: uma análise da eficiência dos clubes." *Revista Brasileira de Gestão Esportiva*, v. 9, n. 1, p. 59-74, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia científica (7a ed.)*. São Paulo: Atlas, 2017.

MAROTZ, D. P.; MARQUEZAN, L. H. F.; DIEHL, C. A. Clubes de Futebol: Relações entre Investimento, Desempenho e Adesão ao PROFUT. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 17, n. 43, p. 3-18, 2020. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/58822>. Acesso 30 Jul de 2023.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: Atlas, 2007.



MAYER, R.; MARTINS, V. Q.; KRONBAUER, C. A. A evidenciação de informações contábeis obrigatórias e voluntárias: um estudo em clubes de futebol brasileiros. In: Congresso Brasileiro de Custos, 25, 2018, Curitiba. Anais eletrônicos... ABC: Vitória, 2018.

MORAES, I. F.; BASTOS, F. C.; CARVALHO, M. J. Formação de Jogadores de Futebol: Processo Histórico e Bases para a Evolução no Brasil . PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, v. 5, n. 2, p. 148-163, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/43041>. Acesso 30 ago 2023.

NASCIMENTO, J. V. do., & SCHNORRENBARGER, D. (2019). Comparação entre desempenho econômico e desempenho esportivo dos clubes da Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2018. Anais do Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 9. Recuperado de: <http://dvl.ccn.ufsc.br/9congresso/>

NASCIMENTO, J. V. do., & SCHNORRENBARGER, D. (2019). Comparação entre desempenho econômico e desempenho esportivo dos clubes da Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2018. Anais do Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 9. Recuperado de: <http://dvl.ccn.ufsc.br/9congresso/>

NEVES, L. L.; MACIEL, S. A.; MARINS, M. B.; ARANHA, J. A. M. Futebol: uma revisão sistemática da produção científica nacional e internacional sobre a ótica econômico-financeira. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, v. 11, n. 3, p. 479-504, 2022. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/68364>. Acesso 30 Jul de 2023.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE Resolução nº 1.005 de 04 de setembro de 2004. Aprova a NBC T 10.13. Disponível em: http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res1005.htm. Acesso em: 29 ago. 2023.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. NBC. Disponível em: http://www.cfc.org.br/uparq/Normas_Brasileiras_de_Contabilidade.pdf. Acesso em: 29 ago. 2023.

OLIVEIRA, G. A. de; BORBA, J. A.; FERREIRA, J. A.; LUNKES, R. J. Governança corporativa no futebol brasileiro: um estudo comparativo entre clubes da Série A e da Série B do Campeonato Brasileiro. Revista de Administração Contemporânea, v. 21, n. 5, p. 501-519, 2017.

PEREIRA, C. A. et al. A gestão estratégica de clubes de futebol: Uma análise da correlação entre performance esportiva e resultado operacional. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4, 2004, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: FIPECAFI, 2004. Disponível em: . Acesso em: 29 ago. 2023.

PIVA, T. A.; MARQUES, J. A. V. C.; MACEDO, M. A. S. Relação entre o Nível de Evidenciação Contábil dos Clubes Brasileiros de Futebol e os Desempenhos Financeiro e Esportivo. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 25, n. 2, p. 19-34, 2020. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/62682>. Acesso 30 Jul de 2023.

SAND, D.; ALBERTO DE BAIROS, C. . AS TORCIDAS DE FUTEBOL: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E A VIOLÊNCIA. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste, [S. l.], v. 4, p. e23649, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/23649>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SANTOS, J. S.. Brinquedos e brincadeiras : usos e relevâncias para o ensino do teatro. São Cristóvão, 2023. Monografia (licenciatura em Teatro) – Departamento de Teatro, Centro de Educação e Ciências Humanas,



Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2023. Disponível em:https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/17833/2/Joseane_Silva_Santos.pdf. Acesso 30 ago 2023.

SANTOS, M. F. A importância das demonstrações contábeis para a gestão de clubes de futebol. Revista de Administração e Negócios da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina, 10(2), 1-15, 2022.

SILVA, A. D. R. da. A história do futebol pernambucano e possíveis diálogos com a educação física escolar. 2019. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em:https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/771/1/tcc_andrefeliperodriguesdasilva.pdf. Acesso 30 ago 2023.

SILVA, A. S. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, N. O.; FREIRE, F. S. Mandatory Disclosure Level, Sports and Financial Performance of Brazilian Soccer Clubs. Contabilidade, Gestão e Governança, v. 22, n. 3, p. 334-351, 2019. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/55591>. Acesso 30 Jul de 2023.

SOUZA, A. A. de. Governança e responsabilidade fiscal no futebol brasileiro. 2022. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

UMBELINO, W. L.; PONTE, V. M. R.; SILVA, R. B.; LIMA, M. C. Disclosure em Clubes de Futebol: Estudo sobre os Reflexos da Lei do Profut. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, v. 7, n. 1, p. 112-132, 2019. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/52549>. Acesso 30 Jul de 2023.

VASCONCELLOS, P. J. L. D. . Entre a lamentação e a exaltação: as representações do passado e do futuro nas transformações de Wembley e Maracanã / Rio de Janeiro, 2019. 235. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Memória Social, 2019. Disponível em:<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12851/TESE%20COMPLETA.pdf?sequence=1>. Acesso 30 ago 2023.